

NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA COM ÁCIDO AMINOLEVULÍNICO PARA RESSECÇÃO DE TUMORES CEREBRAIS

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

SILVEIRA; Emily Santos da¹, HADDAD; Julia Oliveira Dabien², SOARES; Livia Maria³, SALIBA; Leonardo Camargos⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ácido 5-aminolevulínico (5-ALA) possui grande utilidade em cirurgias de ressecção dos tumores do sistema nervoso central (SNC). Essa substância, administrada por via oral, provoca o acúmulo de porfirinas fluorescentes em vários tecidos cancerosos. Sua eficácia em tumores, benignos e malignos, já foi comprovada. Durante as ressecções, o 5-ALA permite maior diferenciação entre células tumorais e tecido normal. No entanto, seu uso encontra-se direcionado majoritariamente à população adulta, apesar de alguns artigos demonstrarem resultados positivos no tratamento de tumores cerebrais pediátricos. A ressecção total macroscópica (GTR) de muitos tumores cerebrais em crianças é crucial. O uso do 5-ALA nesse subgrupo possivelmente trará melhoras na taxa de ressecção total bruta e sobrevida do paciente, como é apontado pelas novas evidências na literatura. Além disso, tornar-se-á o prognóstico, especialmente dessa faixa etária, ainda mais promissor. **OBJETIVOS:** Apresentar dados na literatura que evidencie o potencial do 5-ALA no tratamento de tumores pediátricos a fim de aumentar a pesquisa nesse campo. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura das bases PubMed e Semantic Scholar utilizando os descritores: pediatric neurosurgery, aminolevulinic acid fluorescence resection of brain tumors, resection of brain tumors. Selecionou-se seis artigos publicados a partir de 2016. **RESULTADOS:** É notório que a fluorescência do ácido 5-aminolevulínico foi induzida com maior facilidade principalmente em tumores pediátricos de alto grau, além de apresentarem as mesmas reações adversas de quando utilizados em adultos, que são mínimas como náusea e cefaléias (principalmente em questão de sequelas pós-operatórias). O grau de ressecção foi maior nos casos em que o 5-ALA foi considerado útil (glioblastomas com 78%, ependimomas anaplásicos OMS grau III com 71% e astrocitomas anaplásicos com 67%), enquanto que nos casos que não foram encontrados sinais de fluorescência consistentes o grau de ressecção foi mínimo (astrocitomas pilocíticos com 12% e meduloblastomas com 22%), ademais, em tumores benignos a utilização do ácido se mostrou com performance questionável. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, podemos concluir que o uso do ácido 5-aminolevulínico apresenta uma boa resposta em relação ao tratamento de gliomas de elevada escala na população jovem e adulta, apesar da pouca atuação em outros casos como em meduloblastomas, e sua performance questionável em tumores benignos. Portanto, são necessários novos estudos com um grupo amostral maior visando aumentar a evidência científica desse ácido em glioblastomas na população infantil assim como afirmar o seu potencial promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido 5-aminolevulínico, 5-ALA fluorescente, Neurocirurgia Pediátrica, Tumor Cerebral Pediátrico

¹ Universidade Anhembi Morumbi, emillysilveira@hotmail.com

² Universidade de Itaúna, julia_dabien@hotmail.com

³ Universidade de Itaúna, mariasoares852@gmail.com

⁴ Universidade de Itaúna, leonardo.saliba@outlook.com